

Edição 125ª - 9 de outubro de 2016

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor



Foto: Fernando Leite Neves

MÊS MISSIONÁRIO



Entenda o que é
cooperação missionária
e como colaborar

pág. 2

ARQUIDIÓCESE



Goiânia sediará 6º
Congresso Regional da
Pastoral Familiar

pág. 3

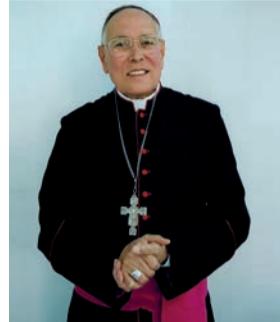
CATEQUESE DO PAPA



O pecado não é
motivo para ficarmos
distantes de Jesus

pág. 6

ESCOLA DA FÉ

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

"Estamos em outubro, mês em que uma de suas datas principais é o Dia das Crianças"

A Igreja trata as crianças com zelo especial. Em todas as paróquias e comunidades funcionam formatos de catequese de iniciação cristã, de algum modo. Seja na limitação de recursos, seja nos salões tantas vezes desprovidos de aparato didático ou tecnológico, seja nas comunidades que possuem mais recursos, todos poderão ver a presença de um jovem, de um adulto, de um casal, de uma religiosa, de um seminarista que reúne ao redor de si um grupo de crianças, adolescentes, jovens ou adultos e a esses leciona os conteúdos fundamentais da Fé.

Essa imagem já é antiga na história da Igreja. Recordemos a passagem de Paulo pela casa de Lídia: "E uma certa mulher chamada Lídia... nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia" (At 16,14). Paulo, Pedro, Tiago, André, Felipe e os demais Apóstolos foram e continuam sendo modelos de catequistas. Mensageiros, apresentam Cristo como a própria Mensagem. Anunciam-no oportuna e inoportunamente, "pois vai chegar um tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só aticam o ouvido. E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviariam para as fábulas" (2Tm 4,2-3).

E ao longo de toda a história da Igreja pode-se colher milhares de testemunhos de pessoas que dedicaram parte de suas vidas ou suas vidas inteiras à missão catequética no Brasil e em todos os continentes. Ao redor destes, multidões incontáveis de crianças colocaram-se atentas a ouvir as doces mensagens do Evangelho e da história bíblica vtero-testamentária, as quais emolduraram o horizonte de fé e lhes deram alimento suficiente para o caminhar pela vida adentro.

Assim é que, celebrando o Dia das Crianças, mesmo que não seja uma data ou ocasião propriamente eclesial, a Igreja, e nela os catequistas de todas as paróquias, sente-se alegre pela missão de anunciar Jesus Cristo e o Mistério da Igreja a elas. E oferecer-lhes o Caminho, a Verdade e a Vida não como uma dentre as tantas escolhas que se pode fazer, mas como a escolha por excelência que outorga à vida humana o pleno e definitivo sentido pelo mistério de Sua Paixão, Morte e Ressurreição.

"Deixai vir a mim as crianças, porque delas é o Reino dos Céus" (Mt 19,14). Conforme o relato de São Lucas, com amor e profundo respeito a elas, Jesus, chamando para junto de si as crianças, ordena a toda a Igreja que não as impeça de se achegarem junto a Ele (Lc 18,16).

A evangelização infantil, portanto, é novamente, de maneira atualizada, a mesma ação de Jesus Cristo, trazendo para junto de si as crianças, adolescentes, jovens e adultos e lhes ensinando os mistérios da Fé.

A catequese é autêntica Escola da Fé. Escola que leciona e testemunha, ao mesmo tempo, a profundidade da vida de Fé e as exigências que a mesma apresenta à vida humana para que seja orientada conforme a Palavra ensinada, partilhada, vivida e tornada Alimento para a vida do mundo.

■ Editorial



Foto: Fernando Leite Neves

"ÀS CRIANÇAS DEVE-SE APRESENTAR, O QUANTO ANTES, AS PESSOAS DIVINAS, PARA QUE LOGO SE ESTABELEÇA A RELAÇÃO PESSOAL COM O CRIADOR. NÃO CUSTA LEMBRAR QUE O EXEMPLO DOS ADULTOS É A MELHOR ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS"

(DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DE CATEQUESE E INICIAÇÃO CRISTÃ, 2013)

O processo natural para a evangelização de crianças começa em casa, com o testemunho dos pais. É nesse ambiente, onde se dão as primeiras relações dos pequenos, que eles devem sentir pela primeira vez a experiência do encontro pessoal com Jesus. "Não há por que a criança crescer em um ambiente verdadeiramente cristão e tomar depois algum tipo de aversão à fé", disse em entrevista o coordenador arquidiocesano de Catequese e Iniciação à Vida Cristã,

padre Arthur da Silva Freitas. A Igreja colabora e amplia essas relações com a oferta da vivência dos valores do Evangelho em comunidade (pág. 5). Ainda nesta edição, Goiânia foi escolhida para sediar o 6º Congresso Regional da Pastoral Familiar (pág. 3) e o advogado e prof. da Universidade Federal de Goiás (UFG), escreve resenha sobre o livro *Deus ou Nada*, do cardeal Robert Sarah (pág. 7).

Boa leitura!

Outubro: Mês Missionário

Cooperação Missionária

Você sabia que a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus e de São Francisco Xavier, Padroeiros das Missões, no dia 1º de outubro, abriu o Mês Missionário? Mas que missão é essa difundida pela Igreja em todo o mundo nesse mês que se inicia? Trata-se de recordar que o dever de todo batizado é colaborar para a missão universal da Igreja com oração e ajuda econômica (cooperação missionária). No Brasil, essa ajuda acontece com maior intensidade no próximo dia 23, com a coleta em todas as paróquias. Os missionários que partem são poucos, mas toda a comunidade tem o dever de participar ativamente na missão universal. A cooperação pode ser realizada de três formas: com oração, sacrifício e testemunho de vida; por meio de ajuda material aos projetos missionários; e principalmente, colocando-se à disposição para servir na missão *ad gentes* (além-fronteiras). As missões precisam de missionários e missionárias. Quem quer partir em missão? Na próxima edição iremos trazer indicações de como se tornar missionário.



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Igreja de Goiânia celebra Festa de Nossa Senhora Aparecida com imagem peregrina

FÚLVIO COSTA

O Povo de Deus na Arquidiocese de Goiânia tem um motivo a mais para celebrar, neste ano, a Festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. É que no dia 17 de setembro, o nosso arcebispo Dom Washington Cruz trouxe de Aparecida (SP), junto com a 13ª Romaria Arquidiocesana ao Santuário

Nacional, a imagem peregrina da Padroeira do Brasil. A partir deste domingo (9), esta Igreja particular, em sintonia com todas as dioceses do país, além da festa da padroeira, dá início às celebrações dos 300 anos do achado da imagem no Rio Paraíba, em 1717, pelos três pescadores. Uma extensa programação já começou nas paróquias.



PEREGRINAÇÃO DA IMAGEM

Dia 9 - Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas): acolhida às 17h, com missa presidida pelo arcebispo.

Dia 10 - Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Setor Campinas: recepção às 5h e exposição até as 17h.

Dia 12 - Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Aparecida de Goiânia: recepção às 17h30, no Rodeio Show.

Dias 12 e 13 - Paróquia São João Batista, do Setor Colina Azul, em Aparecida de Goiânia: recepção às 14h, na matriz; reza do ofício da Imaculada Conceição, às 15h; e carreata às 17h até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Matriz de Ap. de Goiânia), onde fica até o dia 13.

Dia 13 a 15 - Paróquia Imaculada Conceição, do Setor Pontal Sul I, Aparecida de Goiânia

Dia 18 - Paróquias Santa Cruz (Vila Cruzeiro do Sul) e Nossa Senhora da Penha (Jd. Buriti Sereno), Aparecida de Goiânia

Dia 19 - Paróquia Cristo Rei, Setor Garavelo, Aparecida de Goiânia

Dia 20: Paróquia Santo Eugênio Mazzenod, Residencial Caraíbas – Aparecida de Goiânia

Dia 21 - Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Tiradentes, Aparecida de Goiânia

Dia 22 - Paróquia Divino Pai Eterno, na Vila Alzira, Aparecida de Goiânia

Dia 23 - Paróquia Santo Antônio das Grimpas, Hidrolândia.

■ FIQUE POR DENTRO



Foto: Marcos Paulo Mota

Formação Missionária

No primeiro dia do Mês Missionário, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) promoveu uma formação sobre a temática que norteia o mês de outubro. O secretário nacional da Pontifícia União Missionária, padre Jaime Carlos Patias, ministrou uma palestra sobre missão, assunto em que ele tem vasta experiência, adquirida em países da África e na China. Refletindo sobre a essência dessa dimensão na concepção teológica, ele falou que o papel da Igreja é levar o Evangelho a toda criatura, batizar, salvar as almas. "A missão tem sua origem em Deus e fazer Jesus conhecido pelo anúncio do Evangelho é o nosso maior desafio", explicou aos presentes. O pároco, monsenhor Daniel Lagni, idealizador da formação, disse que o evento tem o objetivo de despertar as lideranças da paróquia para a necessidade de a Igreja não se resumir apenas à comunidade local, mas estar aberta para sair e levar a Boa-Nova ao mundo inteiro.



Foto: MPG/GO

Novo Fórum Cível de Goiânia

No dia 26 de setembro, foi inaugurado o prédio do novo Fórum Cível de Goiânia, que está localizado no Parque Lozandes, na região sudeste da capital. A estrutura tem 50 mil metros quadrados, 13 pavimentos e capacidade para 60 unidades judiciárias, com 24 metros quadrados cada. O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, participou da solenidade, que foi aberta pelo procurador-geral de Justiça de Goiás, Lauro Machado Nogueira. Participou, ainda, o presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, Leobino Valente Chaves – que anunciou a nomeação de 52 juízes substitutos aprovados no último concurso público – entre outras autoridades. Ao final, Dom Washington invocou as bênçãos de Deus para o novo Fórum.

Escola SAGRADA Família
Amor em educar

4104-1177

www.EscolaSAGRADAFamília.net

Berçário
Educação Infantil
Ensino Fundamental I

UNIDADE I

C-18, nº 304 Sudoeste

UNIDADE II

Pena Chaves, 263
Vila Nova, Canaã



Paróquia São Geraldo

“Na comunidade, as pessoas são acolhidas, superando o anonimato, têm vínculo de pertença e se reúnem não apenas para questões religiosas, mas para crescer na vida como seguidoras de Jesus Cristo. O encontro eucarístico pode ser na igreja paroquial ou na capela que reúne as muitas comunidades numa única comunidade eucarística, sinal de unidade e comunhão” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A história da Paróquia São Geraldo, em Goianira, antecede a do próprio município. Entre os anos de 1910 a 1920, o povoado foi se formando pela região, ao mesmo tempo em que ali eram realizadas as missões de padres redentoristas, conhecidas como “desobrigas”. Entre eles estava o padre Pelágio Sauter, um dos pioneiros, que em 1922, em terras doadas, edificou a Capela São Geraldo e celebrou a primeira missa. Ele andou por muitas fazendas, realizando as desobrigas, principalmente nas fazendas de Boca da Mata, Rio do Peixe, São Domingos,



Pe. Sílvio Rogério e Dona Wandair

Bugre e Barreiro. Dona Wandair Costa, uma das pioneiras, relata que um mastro marcou o local da capela, que foi construída com adobe e palha de cipó. A partir daí, os arredores foram crescendo e dando origem ao povoado de São Geraldo, até que no ano de 1949 iniciou-se a construção da Igreja Matriz. Em 4 de março de 1974, o arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos instituiu a Paróquia de São Geraldo, na então cidade de Goianira, nome dado em homenagem à ilha da primeira professora da Escola Estadual São Geraldo.

A partir da formação do povoado até os dias de hoje, muitos foram os padres, religiosos e religiosas que se dedicaram ao serviço social e de

evangelização no local, especialmente as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, que chegaram no ano de 1968, e também as religiosas da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Desde 29 de julho de 2007, está a frente da paróquia o padre Sílvio Rogério Zurawski, CRIC, membro dos Cônegos da Imaculada Conceição, auxiliado pelo padre Clemente Treccani, CRIC (Pe. Tino), vigário paroquial. Padre Sílvio relata que, apesar da cidade fazer parte da região metropolitana de Goiânia, e tem realidades diversas: centro mais antigo e tradicional da cidade de Goianira, muitos bairros periféricos com novas comunidades e comunidades de rurais. Os grupos de oração ainda são forte presença e mantêm a vitalidade pastoral de base. Durante a semana, cerca de 10 a 12 grupos, que foram iniciados com as missões redentoristas e permanecem até hoje e outros novos, realizam reza do terço, meditação da liturgia diária e as novenas, especialmente na véspera do Natal.

O pároco, porém, salienta que nos últimos 4 ou 5 anos houve uma verdadeira revolução urbana na cidade com a chegada de novos loteamentos e vários empreendimentos imobiliários, ocasionando um crescimento da região, que antes tinha 6 a 8 comunidades instaladas; hoje tem 17. “Nós, então, voltamos a fazer missões. Em muitos setores, não temos igrejas, temos missas e Encontros com a Palavra nas casas”, explica.

Padre Sílvio ainda destaca que encontrar pessoas para o trabalho missionário não é o maior desafio. “Para o trabalho missionário todo mundo se motiva, mas o grande de-



Convite da primeira Missa

Menor Carente – IAAMEC. Além disso, em parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, realiza cursos profissionalizantes para a comunidade.

INFORMAÇÕES

Párocos que passaram pela paróquia

Pe. Dom José Carlos de Lima Vaz
Pe. Pedro
Pe. Guido
Pe. Monsenhor Lima
Pe. Antônio Andrade Rocha
Pe. Neves
Pe. Fábio Bento de Corte
Pe. Jandir Luiz Hess
Entre outros...

Missas

Domingo: 8h e 19h
3ª-feira: 19h30

Pároco

Pe. Sílvio Rogério Zurawski, CRIC

Vigário

Pe. Clemente Treccani, CRIC

Tel.: (62) 3516-1208

E-mail: parsgg@gmail.com

End.: Av. Goiás, s/n, Praça Matriz
Secretaria paroquial: Rua Ercília Grisi Melo,
nº 221 – St. Central

“
o grande desafio
não é a missão; o
grande desafio é nós,
como comunidade,
testemunharmos a
fraternidade cristã de
forma genuína”

A paróquia, atualmente, tem pastorais bem estruturadas, com destaque para catequese, liturgia e os ministérios de música. A igreja mantém a casa da Esperança Maria Mãe das Dores, que fornece estrutura e acompanhamento às famílias enlutadas, e colabora e apoia a Instituição de Aprendizado e Amparo ao



62 3954.3826

[f](#) Escolas Arco-Íris Colégio Razão



MATRÍCULAS
ABERTAS!
2017

Berçário ao 9º Ano

Turnos: Matutino - Vespertino - Integral

UNIDADES

SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAIÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO

Evangélização infantil acontece em família e na comunidade

FÚLVIO COSTA

Nesta quarta-feira, 12 de outubro, celebramos a Festa da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Mas também o Dia das Crianças, data tradicional em que a maioria das famílias brasileiras se preocupa em presentear os pequenos. Os meios de comunicação, por exemplo, reduzem essa festa apenas a mais um momento de consumo, orientando as crianças a um caminho que, com o passar do tempo, se torna cada vez mais insaciável. Outra ótica, porém, se faz necessária: Como anda a espiritualidade dessa parcela considerável da nossa população? Nos preocupamos em transmitir os valores cristãos a elas? De que forma o fazemos, a quem recorremos e quando começamos?

Para responder a essas perguntas e nos ajudar nesse processo, a Arquidiocese de Goiânia lançou, no dia 25 de setembro, o *Diretório de Catequese e Iniciação Cristã*, que traz um capítulo especial sobre Evangelização e Iniciação Cristã de Crianças. De acordo com o documento, pequenos com idades entre 4 e 7 anos participam da evangelização infantil, ou seja, da pré-catequese. O coordenador arquidiocesano de Catequese e Iniciação Cristã, padre Arthur da Silva Freitas, diz que é importante que esse processo comece o quanto antes na família. "A



Foto: Fernando Leite Neves

família é a primeira Igreja e então os pais devem se preocupar muito em assumir essa responsabilidade e, portanto, estar sempre atentos não somente ao que transmitem verbalmente aos seus filhos, mas, sobretudo, a suas ações, seus atos, seu comportamento", afirma.

O padre explica que a família é o lugar ideal para começar a evangelização de crianças e, para isso, o mais importante é o testemunho dos adultos. Cabe aos pais, se querem ver os filhos seguirem os seus passos na fé cristã, cultivar uma vida de oração, e se amarem, para que a criança se familiarize com termos sobre Deus, o Evangelho e os valores cristãos. É preciso também estar atento aos métodos extraordinários de evangelização nessa faixa etária. "Os métodos de evangelização pelos sentidos,visão e audição, com brinquedos, mís-

sica, devem ser inseridos no processo porque privilegiam o contato pessoal e a experiência com Deus criador", indica. O importante é apresentar o Cristo. Até os quatro anos ainda não é o momento de aprofundar conteúdos, até porque a criança, na primeira idade, embora seja muito capaz de acolher a formação, ainda não tem raciocínio desenvolvido. O mais importante é o contato com os afetos, os sentimentos. Isso ajuda muito nesse período", completa.

Na primeira infância, o papel da Igreja é colaborar com a família na evangelização. Por volta dos quatro anos de idade, etapa em que as crianças estão começando a ampliar seus relacionamentos sociais, elas já podem começar a participar das celebrações e missas. O objetivo, segundo padre Arthur, não é doutrinar, mas abri-las ao Evangelho na

comunidade com outras crianças. "É importante a participação na missa porque elas já vão sentindo o rito, percebendo a riqueza dos símbolos, mesmo que não entendam, mas são iniciativas que vão marcando a vida delas e, em pouco tempo, passarão a sentir o sabor de tudo isso porque compreenderão com a vivência". As famílias que estão afastadas ou que não tiveram a oportunidade de ter a devida formação cristã, padre Arthur sugere que elas sejam as primeiras evangelizadas. "Para além de querer oferecer uma evangelização às crianças, precisamos nos preocupar em evangelizar os pais, para dar a eles matéria a fim de que evangelizem seus filhos". Caso os pais não estejam abertos, ele ressalta que sempre haverá um tio, um padrinho ou madrinha, avô ou avó que tenham interesse na evangelização das crianças. "Precisamos pensar sobretudo na capacitação dos pais para que a família seja um agente evangelizador". Alguns cuidados precisam ser tomados, ele alerta: "O mais importante na evangelização de crianças é que os pais vivam de modo coerente aquilo que estão transmitindo aos seus filhos, de modo que eles vejam, sintam e percebam que essa fé que professam, não é apenas tradição ou obrigação, mas de fato uma experiência profunda com o amor de Deus e que eles estão agora interessados em transmitir aos seus filhos".

Família, Igreja doméstica

A evangelização de crianças é um assunto muito sério na casa de Raimundo Fernandes Neto, 35, e Danielle de Miranda Ramos, 33. Pais de Maria Eduarda, 10, e Ana Clara, 4, eles entendem que o exemplo é o melhor caminho para que os filhos sejam cristãos que abraçam a fé porque vivem em casa o testemunho dos pais. "A nossa vivência de fé começa com uma vida de oração e na caminhada a serviço da comunidade, na Paróquia São Sebastião, do Jardim América. Participamos de algumas pastorais e movimentos e isso motivou naturalmente nossas filhas a seguirem o mesmo caminho", conta Danielle.

A primogênita, Maria Eduarda, é um exemplo desse testemunho dos pais. Desde muito cedo acompanha-os em encontros e reuniões na comunidade, mas sentia a necessidade de participar de uma pastoral

infantil. Foi aí que decidiu servir à Infância e Adolescência Missionária (IAM), Obra Missionária do papa, cujo objetivo é criança evangelizar criança. Hoje ela é a coordenadora do grupo. "O desejo partiu dela, que nos contou que queria estar em um grupo de crianças e a Infância Missionária proporcionou isso a ela", comenta Danielle. Para ela, o Cristo deve ser apresentado aos pequenos antes de eles nascerem. "O contato da criança com a fé cristã deve acontecer ainda no ventre. Como diz o Catecismo da Igreja Católica, 'é no seio da família que os pais são para os filhos pela palavra e pelo exemplo... os primeiros mestres da fé' (CIC 1656), não deixando somente essa responsabilidade para a Igreja, mas devem compreender que essa missão tem seu primeiro lugar na família", afirma Danielle.

Adriana Barbosa da Silva San-

tos, 42, catequista na Comunidade Divino Pai Eterno, da Paróquia São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial, mãe de dois filhos, herdou dos pais e avós a fé cristã católica, transmitiu os mesmos ensinamentos aos dois filhos em casa e também na comunidade, onde colabora com duas turmas de catequese, uma de Crisma e outra de Iniciação Cristã. "Com a experiência de 18 anos como catequista, percebo que o exemplo

dos pais é a melhor catequese. Isso aconteceu comigo, que recebi dos meus pais e avós e procuro transmitir aos meus filhos e para os jovens e as crianças, na comunidade. Recebemos na catequese muitas crianças que não sabem rezar porque os pais também não foram evangelizados ainda. Nós precisamos estar atentos a essas situações e evangelizá-los também, pois só dessa forma atingiremos as famílias", destaca.



Turma dos Soldadinhos de Cristo (Iniciação à Vida Cristã), Comunidade Divino Pai Eterno, Paróquia São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial

Foto: Fábio Costa

Coragem de ir ao encontro de Jesus, pedir seu perdão e seguir em frente

Queridos irmãos e irmãs!

O Evangelho que ouvimos apresenta-nos uma figura que sobressai pela sua fé e coragem. Trata-se da mulher que Jesus curou da sua perda de sangue (cf. Mt 9,20-22). Passando pelo meio da multidão, aproxima-se de Jesus pelas costas para tocar a orla do seu manto. "Dizia consigo mesma: se eu tocar a sua túnica, serei curada" (v. 21). Quanta fé! Como era grande a fé dessa mulher! Ela raciocina assim porque se sente animada por tanta fé e tanta esperança e, com um pouco de astúcia, realiza o que tem no seu coração. O desejo de ser salva por Jesus é tão grande que a impele além das prescrições estabelecidas pela lei de Moisés. Com efeito, desde há muitos anos essa pobre mulher não só está doente, mas é também considerada impura, porque sofre de hemorragias (cf. Lv 15,19-30). Por isso, é excluída das liturgias, da vida conjugal, dos relacionamentos normais com o próximo. O evangelista Marcos acrescenta que ela já tinha consultado muitos médicos, esgo-

tando os seus meios para os pagar e suportando curas dolorosas, mas só tinha piorado. Era uma mulher descartada da sociedade. É importante considerar esta condição – de descarte – para compreender o seu estado de espírito: ela sente que Jesus pode libertá-la da enfermidade e da condição de marginalização e de indignidade em que se encontra há anos. Em síntese: sabe, sente que Jesus pode salvá-la.

Este caso faz refletir sobre o modo como essa mulher é muitas vezes vista e representada. Todos estamos alertas, inclusive as comunidades cristãs, contra visões da feminilidade, deturpadas por preconceitos e suspeitas lesivas da sua dignidade intangível. Nesse sentido, são precisamente os Evangelhos que restabelecem a verdade e reconduzem a um ponto de vista libertador. Jesus admirou a fé dessa mulher que todos evitavam, transformando a sua esperança em salvação. Não sabemos qual é o seu nome, mas as poucas linhas com que os Evangelhos descrevem o seu encontro com Jesus delineiam um itinerário de fé



Foto: Reprodução

capaz de restabelecer a verdade e a grandeza da dignidade de cada pessoa. No encontro com Cristo abre-se para todos, homens e mulheres de qualquer lugar e tempo, o caminho da libertação e da salvação.

O Evangelho de Mateus diz que quando a mulher tocou o manto de Jesus, Ele "virou-se", "viu-a" (v. 22) e depois dirigiu-lhe a palavra. Como dizíamos, devido à sua condição de exclusão, a mulher agiu às escondidas, por detrás de Jesus, com um pouco de medo, para não ser vista porque era uma

descartada. Mas Jesus a vê e o seu olhar não é de reprovação. Ele não diz: "Vai embora, és uma descartada!", como se dissesse: "Tu és uma leprosa, vai embora!". Não, não a repreende, mas o olhar de Jesus é cheio de misericórdia e ternura. Ele sabe o que aconteceu e procura o encontro pessoal com ela, aquilo que no fundo a própria mulher desejava. Isso significa que Jesus não apenas a recebe, mas também a considera digna de tal encontro, a ponto de lhe conceder a sua palavra e a sua atenção.

O pecado não nos torna descartáveis para Deus

Na parte central da narração, o termo salvação é repetido três vezes. "Se eu tocar a sua túnica, serei curada. Jesus virou-se, viu-a e disse: 'Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou!'. E a partir daquele instante, a mulher foi salva" (vv. 21-22). A expressão "Ânimo, minha filha" manifesta toda a misericórdia de Deus por aquela pessoa e por cada pessoa descartada. Quantas vezes nos sentimos interiormente descartados por causa dos nossos pecados, pois cometemos muitos, tantos... E o Senhor diz-nos: "Coragem, vem! Para mim tu não és um descartado, uma descartada. Ânimo, minha filha! Tu és um filho, uma filha!". E esse é o momento da graça, o instante do perdão, o tempo da inclusão na existência de Jesus, na vida da Igreja. É

o momento da misericórdia. Hoje a todos nós, pecadores, que somos grandes ou pequenos pecadores, mas todos somos, a todos o Senhor diz: "Coragem, vem! Já não és um descartado, já não és uma descartada: eu perdoou-te, abraço-te!". Essa é a misericórdia de Deus. Devemos ter a coragem de ir ao seu encontro, pedir perdão pelos nossos pecados e seguir em frente, com coragem, como fez essa mulher. Depois, a "salvação" adquire múltiplas conotações: antes de tudo, restitui a saúde à mulher; em seguida, liberta-a das discriminações sociais e religiosas; além disso, realiza a esperança que ela trazia no coração, anulando os seus temores e o seu desânimo; finalmente, a restitui à comunidade, livrando-a da necessidade de agir às

escondidas. E esse último elemento é importante: uma pessoa descartada age sempre às escondidas, de vez em quando ou durante a vida inteira; pensemos nos leprosos daquela época, nos desabrigados de hoje... pensemos nos pecadores, em nós, pecadores: fazemos sempre algo às escondidas, temos necessidade de fazer alguma coisa secretamente, porque nos envergonhamos daquilo que somos... Ele livra-nos disso, Jesus liberta-nos, põe-nos de pé: "Levanta-te, vem, permanece em pé!". Do mesmo modo como Deus nos criou: Deus criou-nos de pé, não humilhados. De pé. A salvação que Jesus oferece é total, reintegra a vida da mulher na esfera do amor de Deus e, ao mesmo tempo, restabelece-a na sua plena dignidade.

Em síntese, não é o manto tocado pela mulher que lhe confere a salvação, mas a palavra de Jesus recebida na fé, capaz de consolá-la, curá-la e restabelecê-la na relação com Deus e com o seu povo. Jesus é a única nascente de bênçãos da qual brota a salvação para todos os homens, e a fé constitui a disposição fundamental para acolhê-la. Com o seu comportamento cheio de misericórdia, mais uma vez, Jesus indica à Igreja o caminho a percorrer para ir ao encontro de cada pessoa, para que cada um possa ser curado no corpo e no espírito, recuperando a dignidade de filho de Deus. Obrigado!

+ Franciscus

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 31 de agosto de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º anos



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Deus ou nada

PEDRO SERGIO DOS SANTOS
advogado, professor da UFG

A radicalidade do título desse artigo é testemunhada pela vida do autor do livro que tem o mesmo título, Robert Sarah, cardeal da Igreja Católica. Não se trata de uma radicalidade num sentido pejorativo do termo, mas de uma radicalidade que desce profundamente às raízes da fé cristã.

O importante livro lançado pela editora Fons Sapientiae, escrito quase em primeira pessoa, como texto-entrevista, nos apresenta importantes questões para a reflexão e a conversão cotidiana que devem nortear a vida dos cristãos.

Robert Sarah, oriundo da África, mais especificamente da Guiné e nascido em 1945, viveu todos os dramas do mundo contemporâneo, sofrendo na pele a pobreza do seu continente, a perseguição das ditaduras comunistas, a distância da família e as necessidades e desafios missionários que a Igreja lhe apresentou. Com um testemunho de fé invejável e uma inteligência abençoada, o padre Robert Sarah foi nomeado bispo aos 33 anos pelo Papa Paulo VI.

O livro *Deus ou Nada* expõe de forma direta o posicionamento, sem ambiguidades, do cardeal Sarah, que defende a formação do clero fundada na oração e nos valores do Evangelho, que denuncia os medos da Igreja em assumir seu papel na sociedade, alertando que sua missão caritativa e apostólica não a torna semelhante a uma ONG, movida por ideologias, mas é comparável à lua, que, sem luz

própria, reflete sempre a luz do sol, a luz de Deus (p. 132). O cardeal Sarah enfrenta ainda a delicada questão da liturgia, chamando a atenção para o silêncio e adoração que devem ser preservados pelo celebrante e pelo povo participante. Mais adiante, retomando o tema da Misericórdia, em consonância com os apelos do papa Francisco, o cardeal alerta que se a Igreja a todos acolhe, a todos também chama à conversão e não se pode ofuscar pecados graves da humanidade em nome de uma falsa conciliação. Nesse sentido, alerta: *“De fato, o verdadeiro escândalo não é a existência de pecadores, porque precisamente a misericórdia e o perdão existem sempre para eles, mas a confusão entre o bem e o mal, operada pelos pastores católicos. Se homens consagrados a Deus não são mais capazes de compreender a radicalidade da mensagem do Evangelho, procurando anestesiá-la, nós estaremos num falso caminho. Porque eis aí a verdadeira falta de misericórdia”* (p. 360).

Se de um lado o livro denuncia as atrocidades da pedofilia na Igreja, sem minimizar em nada o aspecto malévolos e satânico de tais situações e dos envolvidos, de outro lado o texto é ainda um excelente testemunho sobre a atuação da Igreja e do entrevistado nas ações de auxílio prestadas pela Santa Sé aos mais pobres em diversas partes do mundo, mesmo que para tanto, tenha a Igreja enfrentado governos e ditaduras. Porém, um dos maiores dramas denunciados pelo brilhante cardeal é a “liquidação de Deus no horizonte das culturas ocidentais”, em que a fé é banalizada, a

família pulverizada, e o ser humano não mais se reconhece nem reconhece seu criador. Sarah é enfático ao condenar a ideologia de gênero vendida e financiada por organismos internacionais e não deixa dúvidas de que a sua destruição no ocidente é comparável ao ataque externo que ele sofre por parte dos grupos extremistas do mundo muçulmano (nesse particular destaca o autor os milhares de mártires cristãos do século XX e XXI que se somam aos mártires que, com seu sangue derramado, semearam a fé e a Igreja ao longo dos séculos).

O ateísmo crescente e o relativismo moral são denunciados – como o fez Bento XVI – como modelos a serem combatidos com autênticos testemunhos de fé em Jesus. O cardeal Sarah toma o exemplo da Igreja Ortodoxa, que mesmo depois de uma tempestade comunista que quase a exterminou da Rússia, está viva, crescendo, e a fé cristã está no centro dos debates daquele país, mostrando, sem qualquer ambiguidade, uma Igreja com posições firmes sobre os temas que, para interesses de muitos, podem se tornar polêmicos (p. 219).

A leitura do livro do cardeal Sarah incomoda, pois o autor não admite o morno, o que quer conciliar com Deus e com o diabo (aliás, este, nas suas mais diversas formas de atuação e formação do mal, é figura atacada diretamente pelo autor). No rol das atrocidades demoníacas às quais o mundo se associa, em nome de ideologias e “direitos humanos”, defendidos pela ONU, ressaem a obra abortiva dos grupos feministas, as guerras

financiadas e a miséria dos países mais pobres, como o caso do Haiti, que recebeu atenção especial do cardeal no comando dos organismos de ações caritativas da Santa Sé (p. 101).

O clero e os leigos, católicos de todo o mundo, devem ser voz forte e fortalecida pela oração e pela eucaristia para fazer frente a tudo isso, e não se deixar levar por modismos e atrações pessoais, alerta o cardeal, ao lembrar o papel da Igreja a partir dos documentos conciliares e da enorme produção doutrinária e teológica dos últimos papas, em especial João Paulo II e Bento XVI.

Deus ou nada é quase um compêndio de teologia em uma linguagem acessível, na qual o autor, colocando no mesmo patamar leitores leigos e grandes teólogos, os fazem refletir sobre Cristologia, Trindade, espiritualidade, graça, eclesiologia, ecumenismo, mariologia, missiologia, liturgia e política, sem perder a profundidade que esses temas merecem.

A leitura do texto do cardeal Robert Sarah deveria, sem sombra de dúvida, acompanhar passo a passo a formação dos nossos sacerdotes e dos nossos catequistas, posto que assim poderia colaborar com a formação de uma consciência cristã da fé dentro de uma perspectiva que ao mesmo tempo enxerga o sujeito na sua relação com Deus, e também o mundo frente aos desafios da fé. Ler *Deus ou nada* é ter a oportunidade de testemunhar a voz de um profeta do século XXI, que denuncia as injustiças e o pecado e anuncia a palavra de Deus voltada para a esperança da ressurreição.

PUC NOTÍCIAS

Libras será usada por funcionários

Na PUC Goiás, o Programa de Acessibilidade, ligado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) realiza o acompanhamento de alunos com deficiência de natureza física, sensorial, mental ou intelectual. Além de orientar os professores, o Programa tem capacitado também funcionários administrativos da universidade.

É o caso dos controladores de tráfego, que iniciaram, em setembro, um curso básico de Libras. Até dezembro, 40 funcionários aprenderão a linguagem de sinais para atender os 18 alunos surdos da instituição e visitantes.

Liga da PUC incentiva doação de órgãos



A PUC Goiás criou a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Apoio à Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, no último dia 27 de setembro, com o objetivo de sensibilizar doadores. O novo grupo reúne acadêmicos de diversos cursos de saúde da universidade. Ainda neste semestre serão realizados o curso introdutório e

a seleção de alunos para a liga.

“Identificamos dúvidas e dificuldades nos alunos sobre a doação de órgãos. Nossa intenção é trazer conhecimento, discussões”, explicou a acadêmica de Enfermagem Brenda Ramalhos, que integrará o primeiro grupo a trabalhar a temática na universidade.

A liga foi lançada na data em que é comemorado o Dia Nacional do Doador de Órgãos, com programação especial voltada para acadêmicos dos cursos de saúde da universidade.

“São mais de 42 mil pessoas na fila de transplantes no Brasil. Aqui em Goiás, o número passa de mil”, ressaltou o gerente da Central de Transplantes do Estado, Fernando Augusto Ataíde Castro. O gestor ainda falou ainda da importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para o procedimento, no país. “Hoje, 90% dos transplantes realizados no Brasil são feitos através do SUS”.

O evento de lançamento foi promovido pela Central Estadual de Transplantes (CET) de Goiás e pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC e apresentou temas como identificação do potencial doador, protocolo e diagnóstico de morte encefálica, cuidados com o doador e o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT).



LEITURA ORANTE

VILMAR A. BARRETO
(Seminarista) Seminário Interdiocesano
São João Maria Vianney

*Rezar sempre, sem
nunca desistir (Lc 18,1-8)*

E preciso que nossa oração seja disciplinada e meditada com atenção, de forma que possamos olhar para Cristo e enxergar o Mesmo e Sempre Novo, que não se esgota. Jesus apresenta a parábola de um juiz iníquo, que não temia a Deus, não respeitava ninguém e que sempre ouvia as súplicas de uma viúva que pedia justiça, mas não lhe atendia. Deus é sempre justo, diferente desse juiz, e a viúva deve ser o exemplo do cristão que não desiste de esperar a vinda de Jesus, por isso busca uma vida virtuosa e, confiante, pede e suplica por uma graça especial. Quando clamamos algo para

Deus não podemos pedir segundo nossos meros desejos, mas, antes de tudo, que seja conforme a vontade do coração de Deus. A oração sincera nos ajuda a perceber que, quando pedimos algo a Deus e isso não se cumpre no tempo que queremos, é porque a demora é sempre para o nosso benefício. A oração nos ensina a virtude da paciência e da confiança no tempo de Deus. Quanto mais demora a resposta de Deus maior é a nossa possibilidade de crescimento na fé, de vivermos uma ascese, de purificar e discernir nossos pedidos feitos a Ele. Nunca devemos desistir de rezar. Mesmo nos momentos mais difíceis, nas mazelas que ameaçam nossa fé, devemos orar, amar e servir a Deus com nosso coração, com nossa alma, com todo nosso entendimento e força (Mc 12,30), para que quando o Filho do Homem voltar possa encontrar "fé" sobre essa terra.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Lc 18,1-8 (página 1297 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1º Crie um ambiente de oração: uma posição cômoda e um local agradável; silencie, inclusive o coração, procure pensar em Deus e invoque o auxílio do Espírito Santo;

2º Leitura atenta da Palavra: Leia o texto mais de uma vez, tente compreender o que Deus quer lhe falar;

3º Meditação livre: Reflita sobre o que esse texto diz a você, procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram a atenção;

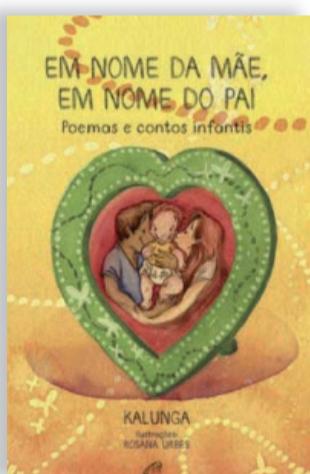
4º Oração espontânea: Converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados, fale com Deus como a um amigo íntimo;

5º Contemplação: Imagine Deus em sua vida, ao seu lado, abraçando você e lhe dando forças para seguir em frente; lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;

6º Ação: Para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente, etc.) e que seja fruto de sua oração.

(Ano C - 29º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ex 17,8-13; Sl 120; 2Tm 3,14 – 4,2; Lc 18,1-8).

ESPAÇO CULTURAL



Em nome da mãe, em nome do pai

Em nome da mãe, em nome do pai, do escritor e poeta Kalunga, é um livro de poemas e continhos inspirados, com linguagem comovente e verdadeira. Concebido em duas partes: "Todas as mães são iguais" e "Pais? São todos iguais", Kalunga desenvolve uma narrativa poética sobre a importância do amor dos pais, integrados no desenvolvimento afetivo, moral e ético das crianças. Na narrativa, apoiada nos conflitos que a família moderna enfrenta, com muita sensibilidade, o autor "desembrulha" as alegrias, preocupações, tristezas para pontuar a importância da família na formação humana das crianças.

Autor: Kalunga

Editora: Paulinas

Publicidade

IHS

Todos que recebem o

Pai Eterno

com o coração de uma

criança,

herdarão o seu reino.

AFIPE

62 3506-9800
www.paieterno.com.br